

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACONTECE

Museus do Centro Histórico removem obras para evitar danos em meio à enchente

Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

A chegada da água do Guaíba às ruas do Centro Histórico, que assustou os moradores a partir da tarde desta sexta-feira, também oferece risco a uma parte fundamental da cultura de Porto Alegre e de todo o Estado. Diante do volume de água na região, museus e espaços culturais precisaram agir para evitar que seus acervos sofressem danos.

Em nota oficial, a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) informou ter realizado a remoção de seus acervos das áreas mais críticas, além da adoção de ações para preservação do patrimônio e da vida dos trabalhadores dos espaços. Uma força-tarefa realizada até o início da tarde de sexta-feira tornou possível a remoção das obras para andares superiores em tempo, antes da chegada da água ao prédio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) e à Praça da Alfândega.

“O Margs já trabalhava desde o início da semana para movimentar as obras e vedar as aberturas do prédio e da reserva técnica”, afirma o texto. “Como o museu está apresentando uma grande exposição de acervo por ocasião dos seus 70 anos, muitas obras - incluindo aquelas que figuram entre as mais importantes - estão expostas nos andares superiores do prédio”. Segundo a assessoria do órgão, outros equipamentos culturais ligados ao governo do Estado, como a Casa de Cultura Mario Quintana, o Memorial do Rio Grande do Sul e o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (todos localizados

na região central da cidade) passaram por medidas semelhantes até a metade da tarde desta sexta-feira, afastando - ao menos por enquanto - o risco de danos.

De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de Porto Alegre, as obras abrigadas no Paço Municipal, antiga sede da prefeitura e hoje Museu de Arte de Porto Alegre, também estão em segurança. As peças no porão do Paço foram removidas para andares mais altos, antes que as águas do Guaíba chegassem ao edifício.

Também localizado na região central, no entorno da praça da Alfândega, o Farol Santander teve o subsolo invadido pela água na tarde de sexta-feira. “Em virtude do atual cenário na capital gaúcha, foram adotadas todas as medidas necessárias para preservar o acervo. Os itens foram acomodados em uma parte mais alta do edifício e a rede elétrica foi preventivamente desligada”, afirma a assessoria do espaço, em nota. O prédio seguirá fechado ao público até segunda ordem.

Outro espaço cultural localizado nas proximidades do Guaíba, a Fundação Iberê, na Zona Sul da Capital, vive situação relativamente mais tranquila. A estrutura no entorno, incluindo a mureta que contorna o estacionamento, evita que a água entre no subsolo da edificação, o que causaria danos ao estacionamento e à área administrativa. Embora a situação esteja sendo monitorada, a assessoria do espaço cultural afirma que, até o final da tarde de domingo, não havia previsão de deslocamento das obras do acervo.



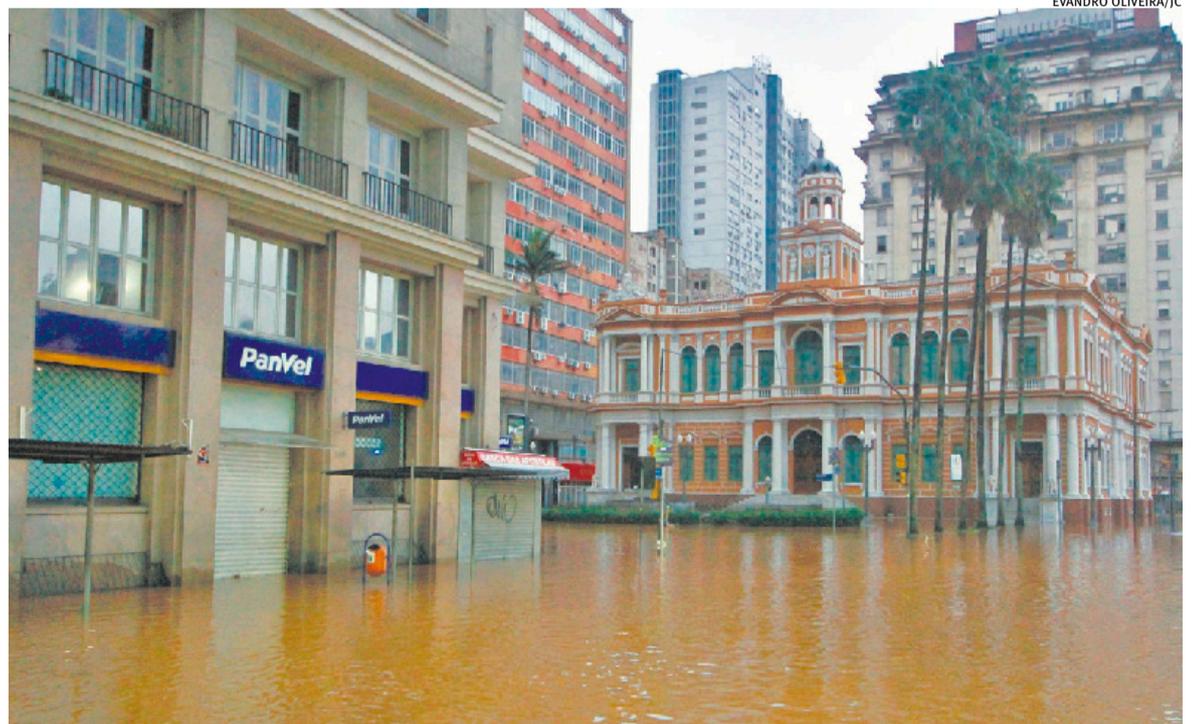
EVANDRO OLIVEIRA/JC

Enchente histórica do Guaíba fez com que espaços culturais do Centro se vissem cercados pelas águas



TÂNIA MEINERZ/JC

Espaços como o Farol Santander foram tomados pelas águas e tiveram que ser fechados para o público



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Obras abrigadas no Paço Municipal, antiga prefeitura, foram removidas para pavimentos superiores